

É com grande alegria que apresentamos aos leitores e leitoras da revista História Unicap o dossiê ***Pelos caminhos da pesquisa: fontes, abordagens e relações***. Nos últimos anos, o campo das Ciências Humanas tem vivenciado um profícuo processo de renovação, onde as mais variadas temáticas tem sido abordadas, ampliado o leque de análise sobre a constituição e complexidades das sociedades humanas.

No tocante à História, além de uma profusão qualitativa de abordagens temáticas, o uso de uma gama significativa de novas fontes tem corroborado sistematicamente para um quadro renovado nesta disciplina. Essa renovação está vinculada diretamente com os avanços ocorridos dentro das perspectivas teóricas e metodológicas, advindas, sobretudo, da Nova História Cultural, da Nova História Política e da Micro-História. Somado a esse aspecto, também a aproximação da História com outras disciplinas, como a Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Educação, entre outras, tem possibilitado diálogos salutares para esse novo fôlego nestes campos do conhecimento. Cada um com sua especificidade, mas abertos para trocas.

Diante desse panorama, a proposta deste dossiê é apresentar artigos que apontem para essa variedade de abordagens, fontes e relações entre a História e os demais campos do conhecimento. São ao todo 19 artigos, sistematicamente agrupados em áreas de abordagens: onze textos que destacam, sobretudo, as ***fontes e metodologias de pesquisa***; seis que abordam ***a memória e os espaços de constituição de memória*** e, por fim, dois artigos que tem como temas abordagens do ***campo político***.

No primeiro grupo, ***Fontes e metodologias de pesquisa***, o artigo de Tatiane de Lima, ***A história da imigração italiana no Rio Grande do Sul em álbuns comemorativos***, propõe um estudo comparativo de três álbuns produzidos em comemorações relativas à imigração italiana no Rio Grande do Sul, apontando para semelhanças e especificidades na constituição dos discursos presentes nos mesmos. Em ***Os periódicos polono-brasileiros: historiografia, fontes e temas de pesquisa***, Rhuan Trindade aponta criticamente para as potencialidades no estudo da imigração e inserção social de poloneses e na análise de trabalhos que utilizaram estas fontes. Em seu artigo, intitulado ***Estudo de gênero no período pós-emancipação a partir dos Registros de Matrícula da Santa Casa de Porto Alegre (1889-1895)***, Priscilla Almaleh tem por foco apresentar os registros médicos, como é o caso dos Registros de Matrícula da Santa Casa de Porto Alegre, como fontes salutares para investigação do complexo tecido social desta cidade sul-rio-grandense e do próprio estado nos primeiros anos da República. Giane Flores, no texto ***Farda, saúde e etnia: a presença de populares negros na polícia de Porto Alegre através dos registros da Santa Casa de Misericórdia (1888 – 1894)***, visa evidenciar a participação de negros nas instituições de controle social porto-alegrense na fase transitória do Império para a república, também através dos documentos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Já o movimento político e religioso dos Monges Barbudos, ocorrido no interior sul-rio-grandense na década de 1930, tem sua análise historiográfica empreendida por Fabian Filatow no artigo ***A heresia política dos Monges Barbudos no período de consolidação do Estado Novo: fontes, historiografia, contexto***, onde também aborda as fontes utilizadas para estudo deste movimento.

João Minuzzi e Taís Tomazi centra seu trabalho *Limites e possibilidades no uso de fontes históricas: batismos, inventários e relatos de viagens* em uma análise das potencialidades destas três fontes para a compreensão histórica dos acontecimentos e ações sociais. Em *Abordagem etnográfica com crianças no contexto da educação infantil: uma aventura antropológica*, Raquel Konrath faz uma apreciação crítica sobre o uso dos recursos metodológicos etnográficos no campo da Educação, especialmente para a área da Educação Infantil. Nathan Camilo, em *De “o nome e o como” para “o nome além do como”: estudo de trajetórias e práticas de nomeação*, utilizando na metodologia da microanálise, busca reconstituir a trajetória de uma família residente na freguesia Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre entre o final do século XVIII e o início do século XIX, além de ampliar o olhar sobre as práticas sociais de nomeação. No texto *As santinhas de cemitério que fazem milagres: um estudo comparado das devoções de “Mariazinha” Penna e Maria Elizabeth de Oliveira*, Francielle Cassol empreende um estudo sobre a religiosidade popular em duas cidades interioranas do Rio Grande do Sul, utilizando-se de jornais locais como fontes importantes de pesquisa. Daniel Gevefr e Gabriela Dilly, no artigo *Os estranhamentos entre aqueles que estavam e aqueles que chegam: representações sobre o espaço e as relações entre indígenas e imigrantes alemães no Rio Grande do Sul*, apresentam, através da análise de escritos de religiosos e intelectuais, as representações ambientais e a relação social estabelecidas entre indígenas e imigrantes alemães em uma das áreas de colonização sul-rio-grandenses. Por fim, o trabalho de Paulo Moreira e Marina Haack, em *O crime de Leopoldina: relações familiares e resistência em um contexto de escravidão (Cachoeira, século XIX)*, tem o objetivo de, através da interpretação crítica de um processo criminal, lançar luzes sobre a trajetória de uma família escrava e suas formas de resistência dentro da sociedade do Rio Grande do Sul oitocentista.

No segundo conjunto de artigos, *A memória e os espaços de constituição de memória*, o artigo *Memória em ação: a importância do Museu e da preservação e utilização da memória no espaço escolar*, Fernanda Wisniewski, a partir da pesquisa de Anrieli Flores, se dedica a refletir sobre as possibilidades de estabelecer relações entre o museu e a escola e da importância do espaço escolar como local de preservação da memória da comunidade que essa escola representa. Em *O museu na comunidade e a comunidade no museu: o caso do Museu Histórico de Nova Hartz*, Vania Priamo, por meio de um estudo de caso, analisa o envolvimento da comunidade em ações relacionadas ao patrimônio cultural das cidades e aos museus, valorizando saberes dos moradores, possibilitando a partilha de saberes nesses espaços. O artigo de Adriano Avello, *Colônia do Pinhal: a fundação (1850-1857), Itaara-RS*, traz apontamentos e reflexões não apenas para os aspectos sociais e políticos da fase inicial desta colônia imigrantista alemã, mas também sobre a memória que se é construída e representada sobre as origens da mesma. Em *O Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS e a prosopografia como metodologia de pesquisa*, Milene de Figueiredo e Eduardo Hass buscam evidenciar a diversidade de pesquisas possíveis a partir do acervo escolar, com destaque para o estudo prosopográfico dos agentes históricos que por lá passaram. As exposições e a história do campo do Design brasileiro a partir da década de 1960 ganham espaço no artigo de Alexandre Schiavoni e Gustavo Cossio, intitulado *As exposições do IAC/MASP (1951-1953) e do IDI/MAM-RJ (1968-1978): uma contribuição para o estudo da história do Design no Brasil*. Encerrando essa temática, o destaque vai para a preservação da memória histórica e patrimonial da Viação Férrea sul-rio-grandense em *A constituição do Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul na década de oitenta*, de Cinara Lewinski.

Encerrando este dossiê, abordando o *Campo político*, temos o artigo de Carla Renata Gomes, Samuel Alves e Tiago Kieffer, “*Mar de Lama*”: *O Anticomunismo como oposição ao Trabalhismo nas eleições de 1958 no Rio Grande do Sul*, contemplando a análise dos discursos e práticas políticas contra o comunismo e contra o trabalhismo, sendo este acusado de ter forte infiltração de comunistas neste período histórico, acentuado pela Guerra Fria entre os blocos soviético e capitalista em nível mundial. E o artigo *Entre o varguismo e o florismo: a atuação da Frente Única Gaúcha no processo de isolamento político de Flores da Cunha*, de Rafael Lapuente, enfoca criticamente as disputas no cenário político nacional e sul-rio-grandense da década de 1930, através do processo de enfraquecimento do então governador do Rio Grande do Sul José Antônio Flores da Cunha, considerado o nome mais forte para enfrentar o presidente Getúlio Vargas.

Alguns destes artigos são frutos dos trabalhos apresentados na I Mostra de Pesquisas do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo – Pelos caminhos da pesquisa: fontes, abordagens e relações. Este dossiê, portanto, tem por objetivo ampliar a visibilidade sobre a variedade de fontes, abordagens e relações possíveis no campo da História e das Ciências Humanas. Aproveitamos para agradecer aos colegas Alana Schuck, Samanta Ritter e Wellington Augusto Blume, que integraram a Comissão de Organização do referido evento. Muito Obrigado!

Queremos agradecer também à revista História Unicap pelo espaço concedido, na pessoa de seu editor, o amigo e colega Prof. Dr. Tiago da Silva Cesar. Obrigado pela parceria e esperamos que no futuro ela possa se repetir!

E a você, uma boa leitura e *viagem pelos caminhos da Pesquisa!*

Profa. Me. Caroline von Mühlen
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Prof. Dr. Marcos Antônio Witt
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Prof. Me. Rodrigo Luis dos Santos
Instituto Superior de Educação Ivoti - ISEI